

- **Iveco vence nova licitação do Exército Brasileiro***
- **Avança a implantação do Polo de Ciência e Tecnologia do Exército**
- **Helibras recebe novos reconhecimentos de crédito no programa H-XBR**
- **Especialistas discutem projetos da área espacial brasileira**
- **Tropas russas recebem radar capaz de localizar mísseis supersônicos***

Iveco vence nova licitação do Exército Brasileiro*

Compra de 186 unidades do modelo LMV está sujeita a restrições orçamentárias

A Iveco foi declarada vencedora de uma licitação do programa Viatura Blindada Multitarefa Leve de Rodas (VBM-LR) para fornecer um novo veículo ao Exército Brasileiro. O modelo LMV bastante difundido na Europa e baseado na plataforma do Daily foi o escolhido. Ele concorreu com o também finalista Tupi, da Avibras, baseado no veículo Sherpa, desenvolvido pela divisão de defesa da Renault.

Segundo a Epex, Escritório de Projetos do Exército, no início do processo licitatório, em novembro de 2013, o Exército previa a compra de 32 unidades, mas havia planos de adquirir outros lotes totalizando 186 viaturas a serem compradas a partir deste ano. Contudo, a definição das aquisições dos veículos por parte do Exército está sujeita às restrições orçamentárias.

A escolha do Exército pelo veículo da Iveco foi definida no início de abril, mas só agora divulgado pela própria Iveco. Em julho de 2015, a montadora juntamente com a Avibras havia sido indicada como finalista do programa. O projeto técnico-comercial final foi apresentado por ambas as empresas em agosto do ano passado. A Iveco se destacou pelo atendimento técnico aos requisitos impostos pelo Exército e pelo preço final do produto, com custo menor que o da Avibras.

A VBMT-LR é uma viatura 4x4 com um peso máximo de 8 toneladas e capacidade de carga de 1 tonelada com espaço para uma guarnição de 5 homens, com requisitos de blindagem e especificações bélicas de sobrevivência para os tripulantes.

Segundo a Iveco, o LMV será produzido na planta da divisão de defesa em Sete Lagoas (MG), a mesma que faz o Guarani. O modelo está apto para missões de patrulhamento e pacificação em qualquer ambiente, seja urbano ou em rotas fora de estrada. Cerca de quatro mil unidades já foram vendidas em outros países e de diferentes continentes, principalmente nos membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Fonte: AutomotiveBusiness

Data da publicação: 18 de maio

Link: <http://www.automotivebusiness.com.br/noticia/23979/iveco-vence-nova-licitacao-do-exercito-brasileiro>

Avança a implantação do Polo de Ciência e Tecnologia do Exército

Por Ivan Plavetz

Resultado de um programa de reestruturação do setor de ciência e tecnologia do Exército Brasileiro, iniciado em 2005, a implantação do Polo de Ciência e Tecnologia do Exército em Guaratiba (PCTEG), no Rio de Janeiro (RJ), vem cumprindo etapas importantes para exercer melhor interlocução com a Base Industrial de Defesa (BID). Uma das mais recentes foi a criação do Instituto de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (IDQBRN), que iniciou operações no final do ano passado.

O instituto é diretamente subordinado ao Centro Tecnológico do Exército (CTEx), que vem sendo paulatinamente reestruturado desde o estabelecimento das diretrizes de implantação do programa, há três anos. Outro avanço relevante foi a criação da Agência de Gestão da Inovação Tecnológica (AGITEC), que tem entre suas responsabilidades promover a cultura inovadora por meio da prospecção tecnológica, gestão do conhecimento e na participação da concepção integrada de produtos de defesa e de serviços.

A montagem da estrutura está sob a coordenação do general João Edison Minnicelli, gerente executivo do PCTEG, que vem conduzindo sua missão em etapas. Essa foi a solução encontrada para garantir a execução do programa de forma contínua e alinhada com a realidade orçamentária do Governo Federal. Segundo o general Minnicelli, um dos próximos passos será a criação do Centro de Desenvolvimento Industrial (CDI), que exercerá as funções hoje desempenhadas pela Diretoria de Fabricação do Exército do Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) do Exército.

O CDI terá como missão coordenar as atividades e relacionamentos com a Base Industrial de Defesa, a gestão de contratos para desenvolvimento de produtos de defesa e outros processos relacionados. Na prática, o órgão será a principal interface do Exército junto às indústrias brasileiras, que tende a ter menos dificuldades para entender as demandas da Força Terrestre.

“O CDI vem a ser a resposta para a superação dessas dificuldades e também permitirá que o Exército conheça melhor as empresas”, afirmou o general Minnicelli, que não descarta a criação do órgão ainda este ano.

Novas instalações para o IME

A montagem da estrutura organizacional do PCTEG prevê ainda a implantação de uma base administrativa e de das novas instalações do Instituto Militar de Engenharia (IME) que serão construídas em Guaratiba. De acordo com o general Minnicelli, a transferência do IME é uma das etapas mais complexas do programa.

“As instalações atuais do IME, na Praia Vermelha, já não são mais suficientes para o atendimento dos desafios tecnológicos do setor de Defesa. Ao mesmo tempo, nossa intenção não é simplesmente trazer a instituição para Guaratiba, mas integrá-la às atividades do PCTEG”, explicou o general Minnicelli.

Incluídos os investimentos em desenvolvimento de projetos e em obras, o novo IME está orçado em R\$ 870 milhões, com prazo de execução estimado em oito anos. As instalações deverão contar com moderna infraestrutura para os alunos, que inclui alojamentos e uma policlínica, além de laboratórios e uma área para incubação de empresas. Encontra-se em andamento processo seletivo para escolha do consórcio responsável pelos projetos.

O PCTEG foi concebido com base no conceito de tripla hélice, que abrange a gestão pública, o setor acadêmico e a produção e comercialização, por meio da Base Industrial de Defesa, representada pelas empresas parcerias. Um dos objetivos principais do

programa é promover a nacionalização de tecnologias sensíveis, cujo acesso é negado por outros países por razões estratégicas. Para isso, é considerado fundamental o estímulo ao uso dual dos produtos de defesa, ou seja, o emprego dessas tecnologias no setor civil com o retorno comercial para as indústrias.

Na área de 26 quilômetros quadrados em Guaratiba escolhida para sediar o PCTEG já se encontram instalados o Centro Tecnológico do Exército (CTEx) e o Centro de Avaliações do Exército (CAEx), que já estão integrados ao programa.

Foram nas instalações do CTEx, inauguradas em 1979, que tiveram origem importantes projetos para o Exército Brasileiro, como os blindados Urutu e Cascavel desenvolvidos na década de 1980 em parceria com a extinta ENGESA e, mais recentemente, o Radar SABER M60, um sensor de acompanhamento de alvos aéreos desenvolvido em parceria com a BRADAR, o qual será utilizado durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, que terão início em agosto.

A concepção do PCTEG busca explorar as vantagens logísticas da região onde está instalado, entre elas a proximidade do Polo Industrial de Santa Cruz, do Porto de Itaguaí e do Arco Metropolitano. Além disso, também se localizam na região importantes instalações militares, como a Base Aérea de Santa Cruz e a base de submarinos da Marinha do Brasil, onde é conduzido o PROSUB.

Com base em dados disponíveis pelo setor de defesa, o general Minnicelli afirma que o PCTEG pode representar um fator significativo de geração de riqueza. Supondo-se que o programa venha a contribuir entre 0,12% e 0,25% a mais na participação do setor de Defesa e Segurança no PIB (o que representaria algo em torno de R\$ 250 milhões a R\$ 500 milhões, respectivamente) estima-se que o retorno do investimento seja de 8 a 16 anos.

Fonte: Tecnologia e Defesa

Data da publicação: 19 de maio

Link: <http://tecnodefesa.com.br/avanca-a-implantacao-do-polo-de-ciencia-e-tecnologia-do-exercito/>

Helibras recebe novos reconhecimentos de crédito no programa H-XBR

Por Ivan Plavetz

A Helibras recebeu, no mês de abril, novas cartas de reconhecimento de crédito emitidas pela Comissão Coordenadora do Programa de Aeronaves de Combate (COPAC), organismo do Comando da Aeronáutica, no âmbito do Acordo de Compensação Comercial, Industrial e Tecnológico do programa H-XBR.

Os certificados referem-se ao cumprimento de quatro novos itens do projeto, incluindo a estruturação da cadeia de fornecedores para os motores dos helicópteros H225M no Brasil. Neste aspecto, foram contemplados o início da montagem da motorização Makila 2A1 nas instalações da Turbomeca do Brasil, em Xerém (Rio de Janeiro), e a primeira revisão geral do motor Makila 2A1 pela empresa fornecedora, no país.

Com relação às atividades desenvolvidas na Helibras, os reconhecimentos tratam da inspeção FAI (First Article Inspection) que validou a planta da empresa em Itajubá (MG) para a montagem e testes das Caixas de Transmissão Principal (CTP) das aeronaves H225 e H225M, e a entrega da primeira CTP montada no Brasil para a linha de produção da empresa.

“Esses reconhecimentos sinalizam o acompanhamento e certificação da COPAC de que a Helibras mantém o seu compromisso de gerar, no país, desenvolvimento, fortalecimento da cadeia produtiva e qualificação de profissionais para a indústria aeroespacial”, comentou o presidente da Helibras Richard Marelli.

Ao todo, os créditos chegam ao valor de € 25 milhões reconhecidos. Esse montante é somado aos demais créditos já concedidos pela COPAC à Helibras e que deverão, ao final do programa, atingir um total de € 1,9 bilhão em investimentos do projeto H-XBR no Brasil.

Vale lembrar que o programa H-XBR corresponde a um contrato assinado em 2008 pelo Ministério da Defesa e pelo consórcio Helibras/Airbus Helicopters para fornecimento de 48 helicópteros H225M para as FFAA brasileiras (16 para cada uma delas) e dois para a Presidência da República. O acordo contempla transferência de tecnologias incluindo capacitação de parceiros industriais brasileiros no projeto.

Fonte: Tecnologia e Defesa

Data da publicação: 19 de maio

Link: <http://tecnodefesa.com.br/helibras-recebe-novos-reconhecimentos-de-credito-no-programa-h-xbr/>

Especialistas discutem projetos da área espacial brasileira

Por Ivan Plavetz

O Grupo Interfaces de Lançamento (GIL 1/2016), organizado pela Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 60-1, reuniu-se no primeiro encontro do ano, no Centro de Lançamento de Alcântara (MA), para discutir detalhes da Operação Rio Verde e o orçamento da Agência Espacial Brasileira (AEB) para o biênio 2016 e 2017. Também foram apresentadas as principais atividades e projetos do setor espacial brasileiro em andamento.

No encontro ainda aconteceu a Reunião de Acompanhamento de Interfaces (RAI), que abordou os requisitos necessários para o sucesso do lançamento do foguete brasileiro VSB-30, que levará a bordo quatro experimentos científicos e tecnológicos selecionados pelo Programa Microgravidade da AEB.

O VSB-30 é um veículo suborbital com dois estágios de propulsão sólida com capacidade de transportar cargas úteis de 400 Kg, para experimentos na faixa de 270 Km de altitude. Para experimentos em ambiente de microgravidade, o VSB-30 permite que a carga útil permaneça cerca de seis minutos acima da altitude de 110 Km.

A execução da Operação Rio Verde foi apresentada pelo engenheiro do Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), Eduardo Dore Roda. O engenheiro do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), Mauro Melo Dolinsky ressaltou a importância de o CLA utilizar uma nova antena de telemetria e a necessidade do retorno da operação do radar meteorológico. O cronograma e a possibilidade de realizar a operação no próximo mês de outubro foram discutidos pelo grupo.

Experimentos

Os experimentos selecionados pela Comissão de Coordenação do Programa Microgravidade foram apresentados aos participantes pelo tecnologista do IAE, José Bezerra Pessoa Filho. Os experimentos escolhidos para serem observados em ambiente de microgravidade são de pesquisadores e docentes de universidades brasileiras.

O foguete suborbital VSB-30 levará quatro experimentos em seu voo, como a Solidificação de Ligas Eutéticas em Microgravidade, do pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Chen Ying Na. Ao longo do mesmo voo, também serão observados os Efeitos da Microgravidade Real no Sistema Vegetal de Cana-de-Açúcar, da professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Katia Castanho Scortecci.

Os outros dois experimentos correspondem à Plataforma de Aquisição para Análise de Dados de Aceleração II (PAANDA II), do professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Marcelo Carvalho Tosin, e as Novas Tecnologias de Meios Porosos para Dispositivos com Mudança de Fase, da professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Marcia Barbosa Henriques Mantelli.

Os serviços básicos desses experimentos, como suporte mecânico, energia, comunicação, estabilização e sistema de recuperação serão fornecidos pela plataforma suborbital que será transportada ao espaço na parte superior do veículo VSB-30.

Orçamento

O diretor da área de Transporte Espacial e Licenciamento da AEB, Marco Antônio Vieira de Rezende, apresentou a situação orçamentária da Agência para 2016 e 2017, e destacou as medidas tomadas para diminuir os prazos de liberação de crédito e os obstáculos enfrentados para captar recursos a serem empregados no Programa Espacial Brasileiro (PEB).

As dificuldades do planejamento orçamentário devido às incertezas políticas e financeiras que envolvem todo o país, também foram destacadas pelo diretor.

O programa de lançamentos previsto para 2016, a previsão de futuros lançamentos, como por exemplo, a Operação Mutiti, com o VS-30/Orion, para 2017, as missões dos veículos lançadores, como o VLA-1, VS-43, VS-50 e o VLM-1 e projetos afins, além das obras, revitalização e operacionalidade nos Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI), em Natal (RN) e do CLA foram pautas de discussão deste primeiro encontro.

Participaram da primeira reunião do GIL 2016 cerca de 50 especialistas do setor espacial brasileiro, entre militares e servidores civis pertencentes Instituto de Fomento e

Coordenação Industrial (IFI), DCTA, AEB, IAE, e dos centros de lançamento do CLA e do CLBI. A próxima reunião do grupo está prevista para acontecer no segundo semestre deste ano.

Fonte: Tecnologia e Defesa

Data da publicação: 19 de maio

Link: <http://tecnodefesa.com.br/especialistas-discutem-projetos-da-area-espacial-brasileira-em-alcantara/>

Tropas russas recebem radar capaz de localizar mísseis supersônicos*

O Ministério da Defesa da Rússia informou que as forças radiotécnicas do Distrito Militar do Oeste receberam o radar digital de alta precisão chamado Nebo-U, capaz de localizar mísseis supersônicos.

A moderna estação de radar pode não apenas localizar, mas também descobrir as coordenadas precisas de vários objetos voadores: desde aviões até mísseis pouco visíveis balísticos ou supersônicos. A estação pode controlar um espaço aéreo em um raio de 600 quilômetros e também é capaz de determinar a que países pertencem os objetos voadores e de localizar possíveis fontes de interferência.

No processo de criação do radar foram utilizadas as tecnologias mais modernas. Assim, o Nebo-U possui uma rede de antenas cuja parte horizontal serve para medir as distâncias horizontais, enquanto a vertical mede as distâncias verticais.

Uma fonte no Ministério da Defesa mencionou que todos sistemas de defesa aeroespacial do Distrito Militar do Oeste foram reequipados com os sistemas mais avançados e “já têm controlam sua zona de responsabilidade.”

Fonte: Sputnik

Data da publicação: 22 de maio

Link: <http://br.sputniknews.com/defesa/20160522/4714271/tropas-russas-radar-capaz-localizar-misseis-supersonicos.html>

* Não mencionado o autor